



## A ABADIA EM APREÇO

Há uns anos atrás tive o ensejo de contemplar o maravilhoso e imponente cenário que a *mater natura* empresta ao santuário da Senhora da Abadia. Desde então, é sempre com renovada alegria que participo nas solenidades de Agosto. As minhas actividades e a distância não me permitem visitá-lo durante o ano. Não conheço nenhum local na terra portuguesa, dedicado à Mãe do Céu, em que o bucolismo agreste da paisagem se concilie tão harmoniosamente com a magestade do sagrado que se respira no templo seiscentista erguido pelos monges cistercienses. Da confluência de duas frondosas montanhas a servirem de contrafortes à não menos agreste serra do Gerês sai um ribeirinho cujo murmúrio das águas serve de música de embalo à Senhora que no interior do templo sustenta em seus ternos braços o seu carinhoso Filho.

Felizmente, as tempestades da nossa história política e religiosa, os desmandos da técnica e a mão do homem não conseguiram ainda desvirtuar o tom sério do local. Aqui, até a própria natureza recende a sagrado; o espaço que pisamos é sagrado, convidando ao silêncio. Na verdade, só os monges de S. Bernardo, nos meados do séc. XVII, podiam continuar de forma tão adequada e bela a devoção que os seus antepassados haviam começado. Passaram as instituições, passaram os homens durante vários séculos, mas nem estes conseguiram destruir a beleza do local. A identidade cisterciense mantém-se inalterável.

O fiel devoto da Senhora da Abadia sempre assim o entendeu; por isso ele continua a deslocar-se de longínquas paragens, calcoteando carreiros e caminhos sinuosos, para se ajoelhar aos pés da Virgem.

Na projecção e dinâmica pastoral a dar ao culto da Senhora, impõe-se pois ter em conta estes factores. A actual Mesa da Confraria parece que intuiu esta realidade. Todavia, penso que, após quatro anos de mandato, já é tempo de avançar um pouco mais, de molde a imprimir ao local e ao Santuário a identidade que lhe compete. As festas da Senhora da Abadia não podem ser confundidas com as romarias folclóricas que irradiam por todo o País. O Jornal «A Voz da Abadia» pode ser um precioso meio para mentalizar os devotos neste sentido. Todo o conjunto arquitectónico, quer dentro quer fora do Santuário tem características próprias que o distinguem de todos os outros locais de culto e de festas.

Após o termo das obras de restauro do interior do templo, impõe-se uma liturgia imponente que eleve o coração dos fiéis. Porque não tratar da restauração do órgão oitocentista? A música é componente essencial da liturgia.

Nos dias de grandes concentrações, tem de haver lugar para um posto de informação e assistência aos peregrinos.

Não recear a crítica. Importante é definir os objectivos prioritários. Depois, mãos à obra.

A Senhora da Abadia que durante séculos resistiu a tantas intempéries, nesta hora de renovação, em que ainda ecoam os hinos de louvor nas comemorações bimilenárias, há-de sair mais glorificada

J. FERREIRA

## Restauro no Convento de Bouro nas mãos do I.P.P.C.

Por FRANCISCO ALVES  
VER NOTÍCIA NA PÁG. 8



## NAS RUÍNAS DA TORRE E SOLAR DE VASCONCELOS — UMA VISITA QUE ALIMENTA A ESPERANÇA DE QUEM DEFENDE O NOSSO VALIOSO PATRIMÓNIO CULTURAL

Por FRANCISCO ALVES

No dia 28 de Agosto, as ruínas da Torre e Solar de Vasconcelos, outrora sede da mais ilustre linhagem de Portugal, descendente da monarquia leonesa e asturiana por D. Fruela, mereceram a honrosa visita do Sr. Vice-Presidente do I.P.P.C. (*Instituto Português do Património Cultural*) e da Directora do Departamento da Conservação e Restauro, Dr.ª Margarida Chaves, que fizeram questão de passar pelas ruínas de Vasconcelos, um antiquíssimo centro onde se reuniram forças contra o invasor árabe, na altura da Reconquista Cristã, e valioso baluarte na formação, defesa e consolidação de um Condado, depois, Reino de Portugal.

Os prezados visitantes deram um valioso apreço às obras de restauro efectuadas na Capelinha de Sta. Luzia, salientando o esforço pela fidelidade à traça primitiva e do aproveitamento e aplicação de elementos característicos do Românico, um estilo cuja difusão em Portugal, no séc. XI, se deve às ordens religiosas, que a povoadores francos, galaicos e asturianos.

Depois, avançando por entre a vinha de forçado e a cortina de milho que esconde o Solar de Vasconcelos, os visitantes com o Presidente e dois Vereadores da Câmara Municipal de Amares aproximaram-se do interessante Paço Medieval,

também de cunho românico desde o aparelho (disposição das pedras) à forma e fecho dos arcos das portas de entrada e de interior.

Enfim, muito da beleza e valor daquele Solar está debaixo dos arbustos, das heras, das silvas e, quem sabe, talvez soterrada, envolta em mistério que a desvendarem, muito mais informações nos poderiam ser fornecidas ácerca da intrépida Nobreza que ali e a partir dali, com esforço e valentia, contribuiu para a feitura e consolidação da História de Portugal.

Aguardemos que esta visita inesperada e as apreciações decorrentes tenham o valor de recomendação à Câmara Municipal de Amares, no sentido de preservar aquele monumento, conferindo-lhe, de facto, os direitos de imóvel de interesse público que assim já é considerado, reservando-lhe o espaço que a Lei determina, abrindo-lhe um acesso condigno, mandando que se proceda a uma limpeza cuidadosamente acompanhada e, se possível, chamar ali uma equipa de arqueólogos que não só poderão colher mais e melhores informações, como apontar medidas tendentes a garantir a preservação de tão importante espólio do património cultural de que ainda dispomos

## DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

### Comemorações a nível nacional no Distrito de Braga

A Direcção-Geral da Educação de Adultos levou a efeito as comemorações do Dia Internacional da Alfabetização, a nível nacional, em Braga. Das referidas comemorações apresentamos o programa das actividades desenvolvidas, que nos deixa o dever e a obrigação de reconhecer o valor de um trabalho seriamente desenvolvido ao longo de alguns anos e que muito tem contribuído para o desenvolvimento nacional e em especial no distrito de Braga.

Que a dignidade, a competência e o esforço de todos os agentes de Educação de Adultos, neste distrito, continue a estar ao dispor das nossas populações ainda tão carenciadas e que os altos responsáveis pela

Educação deste país não sejam os primeiros a parar com esta tarefa, tão pouco visível mas de repercussões tão valorosas.

#### PROGRAMA

##### Sexta-Feira, 5

Tarde 16 horas — Conferência de Imprensa; Local: Escola do Magistério Primário;

Noite 21 horas — Teatro com o grupo «Teatro Construção de Joane»; Local: Estúdio Galécia.

##### Sábado, 6

Manhã — Desfile de grupos de «Zés Pereiras» pelas ruas da Cidade.

11 horas — Abertura de uma exposição «Actividades da D.G.E.A. de 1980/85 e perspectivas para 1986/87»; Local: Es-

(Continua na pág. 2)



## Unidade nacional, símbolos e alguém a dormir

Por PAULO FERRO

Na semana passada, perante o espanto de alguns portugueses, mais políticos principalmente, o Presidente da República, numa mensagem ao país, anunciou que vetava o diploma relativo ao Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores. Facto de certa maneira estranho pois o referido diploma havia sido aprovado por unanimidade na Assembleia da República. Se os deputados da mesma, agora na reapreciação, voltassem a não estar atentos ao que votam,

até poderiam reaprovar no mesmo termo e o Presidente da República teria de o promulgar com uma maioria tão qualificada como é esta.

E o Presidente da República foi dizendo do motivo porque vetava tal diploma: tem vindo a ser reconhecido por parlamentares e dirigentes políticos que o estatuto dos Açores foi aprovado sob

(Continua na pág. 2)

# Unidade nacional, símbolos e alguém a dormir

(Continuação da 1.ª página)

pressão no final da sessão legislativa e contém disposições menos felizes, com redacção que se presta a interpretações divergentes e desestabilizadoras. E, trata-se disto, quando é um diploma importante, de tipo para-constitucional, devendo por isso ser objecto do maior cuidado e ponderação, por forma a não dar lugar a interpretações polémicas evitáveis.

Este assunto é uma questão que tem a ver com a unidade nacional e os seus símbolos e também com a consolidação da experiência autonómica que é uma das realizações mais significativas da democracia portuguesa. E o Presidente da República acentua que, por isso mesmo, se impõe uma reflexão serena, isenta e não interferida por factores emocionais. E mais disse que a autonomia das regiões visa a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico e social e a promoção e defesa dos interesses regionais, bem como o reforço da unidade nacional e dos laços de solidariedade entre os portugueses.

Pois, neste aspecto, parece-nos que temos ainda um caminho muito árduo a percorrer. «O nosso triste povo, ignorante, bonzarrão, deixa andar e pendularmente levado às urnas, de papelinho na mão, pelos espertalhões e oportunistas desta democracia colectivista que o empobreceu, aviltou e conduziu à triste neutralidade de lhe pedir os destinos, que fez? Nada; trata da vida o melhor que pode e tornou-se egoísta, interesseiro, apático perante Órgãos da Soberania» (in Hinós, bandeiras e saloio, no Correio da Manhã, de 4 de Setembro de 1986, página 3). Os municípios podiam fazer muito no aspecto de tornar a nossa democracia mais directa e participativa, mesmo de acordo com a nossa tradição histórica. Mas até estes estão longe do povo e muito mais do que se pensa. Transcrevemos uma opinião que supomos é também o pensar de muita gente. «Que são, afinal, os nossos Municípios? Simples agências de empregos para correligionários políticos, amigos, parentes e ocasionais simpatizantes obscuros. Qual o poder do povo? Nenhum; mas, enfim, terá este representação efectiva na Assembleia da República? O caso repete-se; por este órgão da soberania, desfilam o descanso, os bons vencimentos, a leitura dos jornais, o sono, o descaramento mais torpe, a conversazita inconsequente, a negociata dos conhecimentos, o futuro assegurado com a choruda pensão de inutilidade demonstrada ao fim de três legislaturas» (in O Correio da Manhã, de 4 de Setembro de 1986, página 3).

O nosso povo não está ainda esclarecido sobre o que se passa com a autonomia dos Açores e da Madeira. Esta autonomia tem sido feita pelos políticos e sem a intervenção do povo nem dos povos. Muita choradeira, talvez alguma ou muita exploração dumas regionais por outras que não se sabe como existem ou se existam. Na

nossa maneira de ver, muito do que se fala e se exige em relação às regiões autónomas dos Açores e da Madeira é uma afronta a muito do povo português. Está a tardar e a tardar muito a criação das regiões do continente. Enquanto estas não forem criadas e não se entrar numa política geral de regiões, o que se passa em relação aos benefícios dos Açores e da Madeira é, de certa maneira, um roubo a muito do povo português. Muitas vezes temos a impressão de que o povo mais necessitado é que está a ser explorado por outro menos necessitado. Concretamente parecemos que o povo português do continente está a ser explorado pelo povo português das regiões insulares. Estas têm prerrogativas que estão a ultrapassar a paciência, o razoável e os interesses nacionais.

Existem diferenças enormes nos povos que habitam o território continental português e não se tem olhado a isso. Certas regiões continentais vivem em condições de desigualdade que conflagram. Há que tomar isto em consideração. Criem-se as regiões continentais. Dêem-se-lhe os seus estatutos. Discutam-se os estatutos. Umás regiões que possam discutir com as outras sem, por sombras, pôr-se em dúvida a unidade nacional com hinós, bandeiras e etc., que só deverão servir para informar identidade e nunca separação nacional velada ou declarada. Se alguém quiser ser independente que o seja com a responsabilidade de quem tiver de a aguentar e deixemos de sofismas ou de simples situações menos claras. Não entendemos, e dizemo-lo com toda a clareza, a arrogância com que os presidentes dos governos regionais dos Açores e da Madeira falam das suas regiões, pensando só nelas ou só nos seus interesses políticos pessoais mais do que regionais. É um pouco inacreditável como o ou os representantes de minorias esmagadoras falam com a maioria do país. Dá a impressão de estados a barafustar com outros estados quando, na realidade, são dois pequeníssimos distritos ou pouco mais a regatear com um grande conjunto de distritos que não se defende.

Muita gente sente pena de não ter uma Assembleia da República mais atenta a estes problemas e terá de ficar na nossa história como um caso pitoresco este dum diploma aprovado por unanimidade e que o Presidente da República não publica porque os deputados não estiveram atentos ao que estavam a fazer. E, para nós, ainda é mais grave quando se trata dum assunto de tanta importância e transcendência como é tudo o que se liga e relaciona com os problemas de autonomia regional. E sim porque nós também acreditamos que a nossa vivência democrática passa pela autonomia de regiões para que mais facilmente se possa chegar aos municípios e assim às pessoas, aquelas a quem interessam as regiões, os municípios como corpos intermédios para a realização do Bem Comum e a realização da pessoa humana. A atenção com que o Presidente da República esteve ao que se passou com a promulgação deste estatuto dos Açores, mostra que nem todos dormem. Ainda bem, Senhor Presidente da República.

Paulo Ferro

# DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

cola do Magistério Primário;

Tarde 15 h.—Actuação de bandas musicais e de conjuntos de música popular portuguesa; Local: Avenida Central;

Noite 21 horas—Espectáculo com grupos corais, conjuntos de música popular e grupo etnográfico (Sargaceiros da Apúlia); Local: Estúdio Galécia.

## Domingo, 7

Tarde 12 horas—Almoço/convívio com professores destacados, bolseiros e participantes dos cursos de Educação de Adultos com a presença da senhora Directora-Geral da Educação de Adultos; Local: Escola Secundária Sá de Miranda;

15 horas—Tarde de Folclore com a presença de vários grupos etno-

gráficos; Local: Avenida Central;

Noite 21 horas—Cinema—Filme «Retalhos da vida de um Médico» com debate orientado pelo Prof. Doutor José Vítor Adragão; Local: Estúdio Galécia;

## Segunda-Feira, 8

Manhã 11 horas—Painel subordinado ao tema «Aprender a ler as realidades locais: Problemas de formação e animação em Educação de Adultos» animado pelo Dr. Licínio Lima, presidente adjunto da Unidade da Educação de Adultos da Universidade do Minho e por técnicos da Direcção-Geral da Educação de Adultos; Local: Salão Nobre da Escola do Magistério Primário;

Tarde 15 horas—Sessão solene de encerramento; Local: Salão Nobre da Escola do Magistério Primário.

## JOÃO BARROS QUEIRÓS

Agente de Seguros das Companhias: Bonança, Aliança Seguradora, Fidelidade, Grupo Seguradora, Tranquilidade e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA  
TELEFONE P.F. 66123

## CASA FEIXA

— DE —

Manuel Antunes Soares

Café e mercearia

TELEFONE 66131  
BOURO SANTA MARIA  
4720 AMARES

## CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE: FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS  
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

RUA DE S. VITOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

## voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

### Director:

Paulo Ferro

### Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

### Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

### Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

### Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## Litografia do

Minho, Lda.

Tudo para:

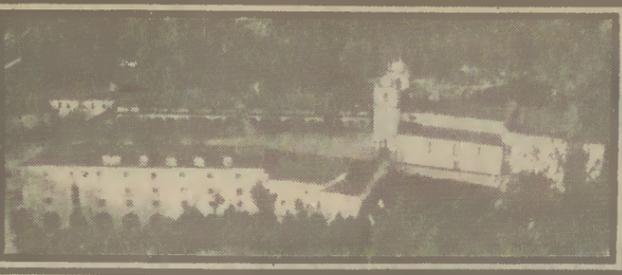
EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente:

Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abade da Loureira, 71-73-89 • Telef. 22985-77719-4700 BRAGA

# PELO SANTUÁRIO



## PROMESSAS E OFERTAS

Depois do dia 15 de Agosto, cumpriram promessas que fizeram a Nossa Senhora da Abadia:

|  |           |
|--|-----------|
| José Manuel Pereira, Bouro, Sta. Marta     | 4 000\$00 |
| Américo Gonçalves da Silva                 | 1 500\$00 |
| Abílio Alves Marques, Paradela de Frades   | 1 000\$00 |
| Adosinda Conceição da Costa, Valdeu        | 1 000\$00 |
| Maria Araújo Fernandes Azevedo, Valdozende | 1 000\$00 |
| José Cândido Antunes Cerqueira, Abadia     | 600\$00   |
| José Martins Dias, Sta. Isabel do Monte    | 500\$00   |
| João Emílio de Sousa                       | 500\$00   |

### Entregaram ofertas:

|  |           |
|--|-----------|
| Adelino da Conceição Dias, Bouro, Sta. Maria | 1 500\$00 |
| Anselmo Manuel Pereira, Bouro, Santa Marta   | 500\$00   |
| Francisco António Alves                      | 500\$00   |
| José Pereira Dias, Terras de Bouro           | 500\$00   |

Deolinda Pereira Ferreira, de Oleiros, Cinfães do Douro, uma toalha, que ela fez para o altar mor.

## BAPTIZADOS

Ricardo Daniel da Silva Marques recebeu o sacramento do baptismo a 10 de Agosto de 1986; é filho de Belisário de Jesus da Silva Marques e de Isabel Maria Mendes da Silva, residentes no Patriarcado de Lisboa.

Foram padrinhos Avelino de Jesus Marques e Maria Alcinda Mendes.

O Ricardo Daniel foi baptizado no Santuário de Nossa Senhora da Abadia por causa duma promessa do seu avô Sr. Avelino de Jesus Marques.

Amélia do Carmo Teixeira Gonçalves recebeu o sacramento do baptismo em 21 de Agosto passado; é filha de Manuel José Vieira Gonçalves e de Maria do Carmo da Costa Teixeira Gonçalves, residentes em Cantelaes, Vieira do Minho.

Foram padrinhos Manuel Gonçalves e Amélia Monteiro Branco.

## CASAMENTOS

Vítor Manuel da Silva Rodrigues e Maria Arminda Reis Borges realizaram o seu casamento católico no Santuário da Abadia a 23 de Agosto deste ano; natural o nubente de Parada de Bouro, Vieira do Minho, onde reside, e ela natural de Valdosende e residente em Parada de Bouro.

João Alves Ferreira e Maria de Fátima da Silva Antunes também o realizaram neste dia; ele filho de Augusto José Ferreira e Rosa Maria Alves, e ela de Francisco Manuel Antunes e de Irene dos Anjos da Silva, naturais da freguesia de Santa Marta de Bouro e nela residentes.

Em 24 de Agosto, José Alberto Ferreira de Oliveira e Gracinda dos Anjos Machado Alves; o nubente filho de Manuel da Silva Oliveira e natural de Santo Tirso, onde reside; a nubente filha de José Joaquim Fernandes Alves e de Senhorinha Maria Dias Machado, natural de Ruivães, Vieira do Minho, e residente em São Vítor, da cidade de Braga.

## VISITAS

No dia 24 de Agosto, o P.º Manuel Oliveira de Sousa Vales, pároco de Vila Boa do Bispo, Marco de Canaveses, com a família e muitos amigos visitou o Santuário e celebrou aqui a eucaristia.

Ofereceu para as despesas do culto 500\$00.

29 de Agosto, a firma Vieira e Castro & Filhos, L.ª, de Famalicão, veio a Abadia fazer a festa do seu convívio anual.

O Sr. Arcipreste de Famalicão, Cónego Joaquim Fernandes, celebrou-lhes a Santa Missa de sufrágio pelos sócios fundadores e empregados falecidos.

No peditório da missa ofereceram para o Santuário 500\$00.

## Apelo aos Jovens

... «Sinto o urgente dever de exortar todos os baptizados a colaborar, mediante a oração incessante e acção pastoral, na promoção das vocações sacerdotais, das vocações à vida consagrada nas suas múltiplas formas, das vocações ao empenhamento missionário.

Trata-se dum problema vital, relacionado com o próprio coração da Igreja; da sua solução, com efeito, depende o seu futuro, o seu desenvolvimento e a sua missão universal de salvação.

Desde que o inesquecível Paulo VI quis instituir esta Jornada Mundial, as Mensagens Pontifícias, embora dirigidas a todo o povo de Deus, têm tido como destinatários privilegiados os jovens. (...)

*Jovens, Cristo ama-vos!* Eis a alegre mensagem que não pode deixar de vos encher de admiração. A minha mensagem para vós não pode ser outra diferente da do próprio Evangelho: Cristo tem por vós, Jovens, um amor de predilecção e convida-vos ao amor.

Não raramente deparais, infelizmente, com falsos guias e falsos mestres, que tentam lisonjear-vos, abusar da vossa generosidade e empurrar-vos para actividades que geram só amargura e desilusão.

O amor de Cristo é a força maior do mundo é a vossa força. Fizestes esta maravilhosa descoberta?

Quando um jovem ou uma jovem o encontrou pessoalmente e descobriu o seu amor, tem confiança nele, escuta a sua voz, segue-o, disposto a tudo, mesmo a dar a vida por Ele.

*Jovens, Cristo ama-vos!* O amor conhece caminhos diferentes, tão diferentes quantas as tarefas que Ele confia a cada um e a cada uma de vós.

No âmbito da vida cristã, cada baptizado recebeu do Senhor a sua «chamada» e todas as vocações são importantes, todas merecem grande estima e reconhecimento todas devem ser acolhidas e seguidas com generosidade.

Todavia, o Senhor Jesus, ao fundar a Igreja, quis instituir ministérios particulares, que confia àqueles que livremente escolhe dentre os seus discípulos.

Assim, a muitos de vós, mais numerosos de quanto se possa acreditar, o Divino Redentor quer fazer participantes do sacerdócio ministerial para dar a Eucaristia à humanidade, para perdoar os pecados, para pregar o Evangelho, para guiar as comunidades.

Cristo conta convosco para esta missão maravilhosa. Os sacerdotes são necessários no mundo porque Cristo é necessário.

A muitos de vós o Senhor Jesus pede para deixar tudo a fim de o seguir a Ele, pobre, casto obediente. A muitas jovens dirige o apelo misterioso a viver um projecto de amor exclusivo com Ele na vida virginal.

*Jovens, Cristo envia-vos!*... No limiar do terceiro milénio desde a vinda de Jesus, há uma multidão ingente de pessoas que não recebeu ainda a luz do Evangelho e vive em condições graves de injustiça e de miséria.

Só a graça de Deus, pedida mediante a oração, pode acabar com esta dolorosa desproporção. Ficareis indiferentes, ouvindo o grito que cresce na humanidade?

Exorto-vos a rezar e também a oferecer as vossas pessoas, se o Senhor da messe quiser enviar-vos como trabalhadores para a sua seara.

João Paulo II

Almoçaram no restaurante da Abadia e divertiram-se, estavam em festa. Houve brindes ao almoço; e conviveram depois com jogos nos terreiros e outras brincadeiras até à hora da partida para as suas casas.

31 de Agosto, o pároco de Águas Santas, Porto, veio com muitas pessoas da sua freguesia numa festa de passeio-convívio a Abadia.

Celebrou-lhes a eucaristia no Santuário. Deram quatro mil oitocentos e cinco escudos (4 805\$00) para as obras que se estão a fazer.

Continuaram depois o passeio pelo São Bento e pelo Gerês.

Padre Acácio

## Luso-americanos visitam a Senhora da Abadia

A fama e o prestígio do Santuário da Senhora da Abadia, feitos de beleza natural, arte e devoção à Mãe de Deus, têm revoado por toda a parte e atraído de muitas partes do mundo, que não só de Portugal, principalmente nestes meses de Verão, grande massa de turistas e sobretudo de fiéis devotos.

Cabe mencionar com especial relevo o grupo de emigrantes portugueses na América, e luso-americanos que no passado dia 26 de Agosto visitaram o nosso Santuário em romagem de fé e recreio, apreciando não só o perfume da santidade da Mãe de Deus no seu altar, mas também o ar leve e diáfano e sadio da montanha do Gerês. O grupo era constituído por Mons. João Antão, Pároco de «Our Lady of Fatima» de Elizabeth NJ., USA, que presidia; por Helena Marques Mendes «Senior Agent» da TAP em Nova Iorque, a quem coube a missão de promover e organizar o grupo; por Artur Aleixo e Esposa Iris; por Ângelo Mateiro e Esposa Lionilde e filho Michael; e por D. Alice Marques Branco, de Lisboa.

O grupo previamente anunciado, foi recebido pelo presidente e pelo ministro do culto da Confraria da Senhora da Abadia, Senhor José Pinto Cardoso e Rev.º Sr. P. Albino José Fernandes Alves. Durante o almoço de amizade e confraternização, houve oportunidade de se falar na beleza da paisagem, na importância histórica e cultural e espiritual dos Santuários de Santa Maria Mãe de Deus como incentivo para o serviço da fé e promoção da justiça, segundo a mensagem do Concílio Vaticano Segundo para a renovação da Vida da Igreja.

## CARTAS AO DIRECTOR

Aparecida, 8 de Agosto de 1986

Prezado sr. Domingos,

Cordiais saudações!

A mandado do reitor do Santuário, R.P.R. Croon, vou responder-lhe a estimadíssima carta de 4 de Julho último passado. Ele manda agradecer penhoradamente sua atenção e reconhecimento pelo nosso Santuário. Para melhor esclarecimento e mais informação sobre o Santuário de N. Senhora da Conceição Aparecida, o Santuário lhe oferece um exemplar da história do mesmo, de minha autoria: «A Senhora da Conceição Aparecida». Nele o sr. encontrará subsídios para notas e informações para sua revista.

Outrossim passaremos cópia de sua prezada carta à senhora dona Conceição Borges Ribeiro, exímia historiadora natural e residente aqui em Aparecida. Talvez ela mesma poderá logo mais enviar-lhe mais pormenores sobre a figura do Conde de Assumar, Dom Pedro de Almeida e Portugal.

Por ora é o que teríamos a lhe comunicar, ficando sempre a possibilidade muito interessante de se trocarem conhecimentos históricos de ambos os santuários.

Sem mais, desejo ao senhor e exma. família e demais devotos membros da confraria de N. Sr.ª da Abadia as melhores bênçãos de Deus e a protecção de Nossa Senhora Aparecida.

Atenciosamente, pelo reitor do Santuário, P.º Rodolfo Croon, missionário redentorista, subscreve-se

servo e admirador em Cristo,

P.º Júlio João Brustoloni, C.SS.R.

# AMARES

## EM AMARES TERRENO PARA A REALIZAÇÃO DA FEIRA FRANCA É JÁ UMA REALIDADE

Uma propriedade da D. Maria Euridice Campos, mais conhecida por D. Mariazinha, situada no largo do Ribeiro, junto ao edifício dos C.T.T., em Amares, está já em fase de acordo concluído no que respeita à aquisição daquele espaço para a realização da Feira Franca e, segundo consta, também para futuro Mercado Municipal.

O processo fora um pouco moroso, dado que a proprietária não só defendia que, em relação à proposta da Câmara, o valor por metro quadrado devia ser mais consentâneo com a situação e qualidade dos terrenos, como aguardava, uma vez que não podia nem queria resolver o assunto, acordo de seus familiares directos relativamente ao valor por que realmente poderiam ser cedidos os terrenos.

Depois de uma sessão da Câmara Municipal em que se oferecia o valor de mil escudos por metro quadrado, a D. Maria não estando de acordo, veio a aceitar, como outro recurso, a proposta de nomeação para cada uma das partes, de peritos que pudessem avaliar a propriedade em questão.

O acordo, relativamente a primeira proposta, só mais tarde acabou por ser aceite quando um dos filhos da D. Maria Campos enviou uma carta à Câmara Municipal de Amares, acedendo à primeira proposta, ou seja, aos mil escudos por metro quadrado.

Ainda bem, pois, assim, pelo menos parte da Vila de Amares se encontra numa fase de expansão, não acontecendo o mesmo na outra banda da Vila, localidade da Feira Nova, já que aí os proprietários têm sido mais renitentes na cedência de terrenos, achando-se a Câmara impotente, como pode concluir-se da demora na solução dos problemas

encontrados, no que concerne à aquisição dos terrenos para a concretização do velho projecto da Rua da Cintura, do espaço para o Mercado Semanal e para o estabelecimento de outros imóveis de utilidade pública como são o novo quartel dos Bombeiros Voluntários e a Escola Preparatória de Amares.

### ANIVERSÁRIOS

—No próximo dia 14 de Setembro, faz anos a senhora D. Manuela Maria Janela Araújo, esposa do Sr. José Rodrigues, funcionário da Companhia de Seguros Tranquilidade, em Braga.

Seus pais e irmãos desejam-lhe muitas felicidades.

—No dia 18, o menino João Tiago Araújo Rodrigues, filho de Manuel Jaime da Cota Cruz Rodrigues e de D. Maria José Janela Rodrigues, residentes na Vila de Amares, festeja o seu primeiro aniversário natalício.

Seus pais, avós, tios e primos e o mano Carlos Manuel, desejam-lhe muitas felicidades e longos anos de vida.

No dia 12 de Setembro, festeja as suas tres lindas e sorridentes primaveras a menina Sara Margarida da Cunha Martins, filha do nosso correspondente Francisco Martins e de Laurinda Cunha Martins.

Parabéns, Sara!



### SENHORA DOS EMIGRANTES

Os residentes e emigrantes desta freguesia têm uma devoção especial à Santíssima Virgem sob a invocação de Nossa Senhora dos Emigrantes, cuja imagem veneram na ermida de Transfontão.

Se, neste ano, as festividades em Sua honra foram imponentes e para não esquecer, as do próximo ano prometem ser iguais ou até melhores, se considerarmos o dinamismo, bom gosto e bairrismo excepcionais dos festeiros eleitos, todos emigrantes.

São eles e nosso assinante Sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix, e mais os Srs. António Gonçalves Canela, Domingos da Silva Gomes, Hermínio José Gomes da Silva e Manuel Sousa da Silva.

No final da Eucaristia do penúltimo Domingo do mês passado, reuniram-se com o Rev.º Pároco e deixaram definido o programa da parte religiosa das festas em questão.

### FALECIMENTO

A nossa tão conhecida senhora Alzira Rodrigues, de S. Sebastião, faleceu no fim da tarde do dia 29 do mês passado, tinha 86 anos de idade.

Foi a única e esmerada tecedeira artesã de que há memória nesta freguesia. A sua vida foi plena de virtudes e modelo para jovens, adultos e idosos.

Com Missa de corpo presente, foi sepultada na manhã do último Domingo daquele mês.

### NOVOS ASSINANTES

Constituíram-se novos assinantes do nosso Jornal a senhora D. Ana da Costa, residente em França, tendo

pagado, adiantadamente e por um ano, o custo da respectiva assinatura; e o Sr. José da Silva, proprietário do Restaurante KAMBÚ, ao Largo de S. Domingos, em Viana do Castelo.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Os Srs. António Américo de Oliveira Gonçalves e Cândido da Cunha, domiciliados em França, pagaram o primeiro ano das respectivas assinaturas.

A senhora D. Maria de Jesus Almeida, do lugar da Igreja, pagou, por mais um ano, o custo da sua assinatura.

### O NOSSO FUTEBOL

A Direcção, o novo Técnico e o plantel de jogadores do nosso Clube reuniram-se nas instalações do parque de jogos, na manhã do dia 24 do mês passado, juntamente com um representante da Direcção Geral de Desportos, de Braga.

Foram ponderadas diversas perspectivas relacionadas com os aspectos administrativo e selectivo, tendentes respectivamente a uma melhoria de instalações e de posição na tabela classificativa, por forma a dignificarem o Clube e o desporto, e a satisfazerem as aspirações de dirigentes e jogadores e as exigências da massa associativa.

Terminou o Torneio de Futebol de oito, realizado na vizinha freguesia de Dornelas.

A final foi disputada por dois elencos da nossa terra, o Café Girassol e o Kapa-Pierre, com o resultado de 1-0, favorável ao primeiro.

O jogo revestiu-se de animosidade e técnica aceitáveis. Houve aplausos e distribuição de taças, festa carnavalesca e muito champanhe.

### ANIVERSÁRIOS

—Este menino, filho do nosso assinante Sr. Augusto Dias Pimenta, das Cales, festejou, no dia 10 de Julho último e em ambiente de grande satisfação, o seu sétimo aniversário.

Parabéns, Carlos Nuno.



—Em 4 do mês findo, o nosso assinante Sr. António José da Silva Martins Boaventura, do Forno Velho,



comemorou alegremente os seus 36 anos de idade.

Sua filhinha Carla Susana fez 9 anos no dia 11 de Julho passado. E sua esposa completou 34 anos em 19 do mesmo mês.

### CUMBOFILIA

—Convívio e distribuição de prémios

Na tarde do dia 24 de Agosto último, a Direcção e socios da Secção Columbofila do nosso Estrelas de

Figueiredo organizaram um opiparo lanche-convívio, na residência do seu Presidente, o Sr. José António Lopes Ferreira.

A fraternidade e a excelente disposição constituíram a tônica dominante do referido convívio.

Antes, procedeu-se à distribuição de prémios aos concorrentes da época de 1986, a que assistiram os membros da Junta de Freguesia e muitos afeiçoados da columbofilia.

Ao Sr. Domingos Machado, o mais feliz dos contemplados, coube o primeiro lugar entre os 21 concorrentes, com 3.067 pontos, tendo-lhe sido atribuída uma valiosa taça. Foi distinguido com uma preciosa Faixa Olímpica de bicampeão 85-86, com os troféus de Meio Fundo e de Velocidade, e ainda com a Anilha de Ouro.

O Sr. Jorge Machado classificou-se em segundo lugar, com 2.945 pontos, tendo sido galardoado com a segunda melhor taça.

O terceiro classificado, com 2.673 pontos, foi o Sr. Luís Machado que, além de uma linda taça, recebeu o Troféu de Fundo e a Anilha de Prata.

Depois, foram os Srs. Adelino Silva, Manuel Alves, Manuel Vieira, Paulo Neves, Adelino Rodrigues, Paulo Pereira, António Vieira, Paulo Ferreira, António Pinheiro, Gabriel Dantas, José Rodrigues, Lopes Serrão e Francisco Gonçalves Félix, também agraciados com taças, uns, e com medalhas outros.

Agora, há que pensar, e com entusiasmo, na época-87. Assim, os candidatos a concorrentes devem contactar urgentemente a presidência da nossa Secção de Columbofilia, informando-a de com quantos pontos tencionam participar. C.

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

Ainda durante Agosto a que já chamam o mês dos baptizados e casamentos, na Igreja Matriz de Ferreiros, celebraram-se os seguintes:

**Sónia Manuela**, filha de Domingos do Nascimento Rodrigues da Silva e D. Maria Manuela Teixeira Leite;

**João André**, filho de João Gonçalves Machado e D. Maria Isabel Sousa Rodrigues;

**Joana Filipa**, filha de Fernando da Silva Abreu Dias e D. Maria Rosa da Costa Teixeira;

**Patrícia Diana**, filha de José Simões Ribeiro e D. Ermelinda da Conceição Dias de Sousa.

Foi no dia 31 de Agosto que estes neófitos receberam a vida nova da Graça.

Em resumo: No mês de Agosto na Igreja Paroquial,

21 baptizados. Noutros santuários que os pais escolheram, 4.

### CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial 10 casamentos. Porém, atendendo a circunstâncias de preferência, foram 19. Também outros jovens realizaram os seus matrimónios nas paróquias das noivas como é habitual entre nós. O movimento nos escadórios da Igreja aos sábados e domingos foi intenso. E que antes de se dirigirem aos restaurantes fazem fotografias naquele local que é vistoso e tem a componente da Igreja e jardim. Estes são passantes!

Mas que dizem os noivos(?) que apenas foram ao Registo Civil, mudaram a fatiota e vieram ali fazer as fotografias, só porque interessava a foto social? Quem tem olhos para ver, veja, pois não dá para entender!...

### ANIVERSÁRIOS

—No dia 5 de Setembro, festejou 12 anos o menino Paulo Carlos da Cruz Barbosa de Macedo.

Neste dia, o Paulo quis



juntar, à sua volta, familiares e amigos em casa de seus padrinhos senhora Enf.ª Gracinda e Carlos Faustino.

—No dia 11 de Setembro, o menino Gonçalo Nuno Fernandes Alves, filho da



senhora Enf.ª Maria de Lurdes Fernandes Alves e do sub-director do nosso Jornal, Dr. Francisco Alves festejou cinco risonhas primaveras.

Para os pequenos aniversariantes vão os desejos de muitas felicidades de seus pais, manos, padrinhos, que são os mesmos para ambos, e amigos.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia  
o mais antigo de Portugal

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

## ESCAPES?

CONSULTE A LISTA AMARELA

ESCAPCAR—Página 10

# TERRAS DE BOURO

## SOUTO

### BÊNÇÃO DA IMAGEM DE SANTO ANTÓNIO

No dia 7 de Setembro, cerca das 9 horas e trinta minutos, foi benzida, na capela de S. Roque, a Imagem de Santo António, oferecida pelos irmãos Horácio e Albertino de Sousa, residentes no Canadá.

Como é do conhecimento público, houve há anos um incêndio na igreja paroquial de Souto, que consumiu todo o altar de Santo António, bem como diversas imagens aí expostas.

Em «A Voz da Abadia», de 29 de Maio de 1986, o correspondente de Souto, além de fazer referências ao restauro do altar de Santo António e nomear a família que ofereceu a Imagem da Imaculada Conceição, também queimada, nesse incêndio, fazia textualmente esta pergunta-sugestão:

«Outra imagem que também ardeu foi a de Santo António. Quem irá ter a boa ideia de oferecê-la?»

Sem afirmar ou negar qualquer influência que o Jornal «A Voz da Abadia» pudesse ter na ofer-

ta, agradece-se aos irmãos Sousa, a lembrança que tiveram.

### OBRAS NA IGREJA

Na última reunião da Comissão de Obras, realizada no salão paroquial, a 28 de Agosto, do corrente ano, ficou assente que o telhado da igreja irá ser melhorado, substituindo-se as telhas defeituosas, por outras novas.

Esta obra, de grande necessidade, visto já aparecerem sinais evidentes de humidade nas paredes laterais, que poderá causar elevados estragos na pintura ainda recente, terá início em breve.

### REGRESSO DE EMIGRANTES

É com saudade que as gentes de Souto, vêm partir para os locais de trabalho, sobretudo para o estrangeiro, os seus familiares e amigos, após um mês de licença para retemperar energias.

Para todos eles, «A Voz da Abadia», deseja-lhes felicidades e progressos na vida espiritual e material.

### NOVO ASSINANTE

Constituiu-se novo assinante de «A Voz da Abadia», Manuel António Martins, residente na Amadora.

### FALECIMENTO

Foi com tristeza que Souto, no dia 27 de Agosto e logo pela manhã, acordava com a notícia da morte do senhor Armando Ilídio Cerqueira, de 58 anos de idade e residente em Lisboa.



O extinto era filho da senhora Teresa da Silva Maia, do lugar do Pão e irmão de Maria Maia Cerqueira, do lugar da Igreja. Paz à sua alma.

A senhora Teresa Maia bem como à sua filha Maria e restantes familiares, os sentidos pésames do correspondente de Souto e de «A Voz da Abadia».

## VALDOSENDE

Teve lugar no passado dia 31 de Agosto na igreja paroquial, a 1.ª comunhão de alguns meninos desta freguesia. Tiveram festinha simples mas, mesmo assim, para eles inesquecível.

### ROUBO

Roubados 15 contos da casa da D. Aurora peixeira no lugar do Assento. O dinheiro era produto de venda de sardinha e pouco mais. Os larâpios sabiam bem os cantos à casa.

### PENSAMENTO

Está a terminar a época balnear. Os emigrantes, regressaram aos seus locais de trabalho. Os jovens estão na contagem decrescente dos dias de férias. A praia fecha-se... para quem lá pode ir. Os outros, sobretudo crianças, ficam a sonhar com a praia assim, uma pequena criancinha uma linda menina certo dia brincava na praia. O mar calmo quase parecia um lago. Ao longe, deslisavam-se barcos com velas brancas bem levantadas. Era uma manhã de encanto, sem nuvens no céu nem vento na terra. A menina olhou os barcos, o mar e o céu e, deixou de brin-

car. Deitou-se na areia e pôs-se a sonhar com os outros meninos que não têm praia nem roupa nem pão e, nem casa. É bom sonhar... Aquela menina de cabelos belos adormeceu num sono profundo de quem confia.

O mar entretanto revoltou-se. As ondas medonhas tudo assaltaram. A água levou a menina. Que despertar aflito.

Lutou a menina para alcançar a terra.

Que sítio inseguro para adormecer sonhando. Quem havia de pensar? Passou a tempestade. Voltou a bonança. Ficou a tristeza naquela menina. A tristeza e mais o receio de confiar. Menina! Deixa ir o teu coração atrás das esteiras dos barcos, nas manhãs belas, quando o mar é uma carícia.

Consente que o vento livremente solte os teus cabelos beijados pelo sol e abarca sem medo as mensagens de amor que sentes com esperança.

Lança o teu olhar até aos horizontes longínquos e sem fronteiras que tens no pensamento. Acredita na beleza que te cerca, aspira o perfume das flores, olha as estrelas e canta as alvoradas da tua mocidade.

Não receies as tempestades nem o esforço para as venceres. Mas, menina linda e inocente, não esqueças a vida de noites escuras, agrestes e feias, de dias de chumbo, de mares encaçados com tripulações perdidas. Escuta os gritos sem eco dos que não têm ninguém. Sonda os olhares parados onde secaram as lágrimas com fome. Ausculta os peitos vazios que não abraçam amor.

Depois sim, depois constrói por tuas mãos o teu mundo e acima das realidades que conheces ergue sempre o teu espírito para mais além.

Menina! Eu quero que voltes a sonhar!...

Sonhar com o mundo melhor.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

### EDIFÍCIO GOLFÍNHO



Adquira a sua Habitação de Férias ou Residência Permanente num edifício de ALTA QUALIDADE na cidade da PÓVOA DE VARZIM.

Todos os requisitos estão garantidos para o seu bem estar.

Escolha a habitação que mais lhe convier entre os tipos T1, T2, T3 ou T3 Duplex.

Todas as habitações com arrumos na cave.

Garantia de uma garagem individual por habitação.

Visite-nos nos nossos escritórios na

Rua Casa dos Poveiros do Rio, 650-1.º

(junto à Praça de Touros)

ou peça-nos informações através do telefone 681736 (052)

CONSTRUÇÕES "MARQUÊS DA CRUZ" PÓVOA DE VARZIM

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO

# AMARES

## A CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES NA SUA REUNIÃO DE 11/8/86 DELIBEROU

— Concurso limitado para reparação das escolas de Ferreiros e Goães.

A Câmara deliberou adjudicar à Firma José Fernandes & Irmãos, Lda. — Adaúfe, a execução dos trabalhos em referência pelas quantias de 949.670\$00 e 869.670\$00 respectivamente.

— Construção de um pontão no lugar de Ancede-Prozelo.

A Câmara adjudicou a obra em epígrafe à Firma Manuel Gomes da Silva & Filhos, Lda. pela quantia de 965.780\$00.

— Terreno para a sede da Junta de Freguesia de Barreiros.

A Câmara deliberou solicitar a declaração de utilidade pública do terreno.

— Alienação à Junta de Freguesia de Lago de um lote de terreno do loteamento da Ponte de Bico.

A Câmara Municipal deliberou alienar o lote em referência à Junta de Freguesia e submeter as delibera-

ção à Assembleia Municipal.

— Expropriação do terreno para o complexo Desportivo de Amares.

A Câmara deliberou proceder ao pagamento da quantia de 2.107.875\$00 ao expropriado.

— Concessão de Alvará Sanitário.

A Câmara deliberou conceder Alvará de licenciamento sanitário à SAPECAL

— Sociedade Agro Pecuária do Cávado, Lda. para exploração suinícola em ciclo fechado no lugar da freguesia de Carrzedo devendo o titular do Alvará cumprir todas as imposições que, de futuro, a Câmara julgue necessárias.

— Terreno para construção de um campo de Jogos em Bouro Santa Maria.

A Câmara aprovou uma proposta sobre a concessão, a título precário, à Junta de Freguesia de uma parcela de terreno na Quinta do Convento de Bouro para tal fim.

## S.ª MARTA

### A ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE SANTA MARTA RETOMA A SUA ACTIVIDADE APÓS UMA LONGA PARAGEM

A Associação Cultural Recreativa e Cultural de Santa Marta, fundada em 29 de Maio de 1981, depois de uma longa paragem, há pouco mais de cinco anos, reuniu no dia 31 de Agosto, para eleger os novos corpos gerentes por período indeterminado.

A nova direcção ficou assim constituída:

Presidente: Patrocínia Gonçalves da Silva;

Secretário: Agostinho do Vale;

Tesoureiro: Francisco Silva Araújo.

Para a Assembleia Geral foram eleitos: Carlos Manuel Pereira Portela, Augusto Torcato da Silva e José Carlos da Silva Ribeiro.

A nova direcção, na sua maioria jovem, revelou-se entusiasmada e no firme propósito de fazer tudo quanto estiver ao seu alcance em prol da freguesia de Santa Marta no campo da Cultura e do Desporto, aguardando para isso a boa aceitação e apoio da população local que é generosa e contém em si grandes potencialidades.

### PRIMEIRA COMUNHÃO E COMUNHÃO SOLENE NA FESTA DA PADROEIRA SANTA MARTA

As festas realizaram-se nos dias 16 e 17 de Agosto.

No sábado tudo começou logo ao meio-dia com o erguer do arco tradicional.

A noite actuou o conjunto «Os Trigais» até de madrugada.

No domingo, logo pela manhã foi grande a azáfama da preparação das crianças para que tudo estivesse pronto na altura do início da cerimónias litúrgicas e Eucarística.

Fizeram a Primeira Comunhão 48 crianças nas quais se notava grande alegria, pois estavam ansiosas por receber pela primeira vez Jesus Sacramentado.

Na mesma cerimónia fizeram a Profissão de Fé 46 crianças da nossa Paróquia.

A Igreja Matriz de Santa Marta era pequena para albergar tanta gente, porquanto se encontravam lá muitos emigrantes que aproveitaram esta altura para que seus filhos fizessem a Primeira Comunhão uns e a Comunhão Solene outros.

Os actos litúrgicos foram presididos pelo Sr. Padre Janela, pároco da freguesia, coadjuvado pelo Sr. Padre Cândido, da freguesia de Bouro.

É de louvar o trabalho e sacrifício das catequistas no ensino e preparação de todas as crianças. Para elas um voto de louvor e gratidão da parte dos pais e das crianças que elas sempre acompanharam.

De tarde a festa continuou com a realização da procissão que percorreu o centro da antiga vila de Santa Marta regressando depois à Igreja.

A tardinha actuou o Rancho Folclórico de Pandoses.

A noite actuou o conjunto «Pais e Filhos» até de madrugada, encerrando-se assim a festa em honra de Santa Marta que já não se realizava há bastante tempo.

As festas em honra de S. Bartolomeu realizaram-se no lugar do mesmo nome, registando-se este ano uma maior concorrência e animação.

O dia principal da festa foi no dia 24 de Agosto, domingo.

As festas haviam começado já no sábado, dia 23, actuando, à noite, o conjunto «Os Trigais». No domingo a missa campal foi celebrada num palco pois a capela tornava-se pequena dada a presença de muitos fiéis, realizando-se, depois, a tra-

dicional procissão com o percurso do costume.

As 4 horas, da tarde actuou um conjunto de Vieira do Minho, realizando-se, durante os intervalos o jogo popular da subida ao pau ensebado, tentando os concorrentes chegar ao balcãu, a diversos prémios e bastante dinheiro.

A noite a festa foi animada pelo grupo «Verde Minho», encerrando deste modo as festas de S. Bartolomeu de 1986.

### ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Está prevista para breve a inauguração do novo edifício escolar para o próximo ano lectivo.

A nova escola está equipada de acordo com as necessidades dos tempos modernos, satisfazendo, assim, quer os alunos no exercício da aprendizagem, quer os professores no mester da docência.

### CAMINHOS VICINAIS E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Procedeu-se já ao restauro de alguns caminhos vicinais, conforme as prioridades estabelecidas pela Junta de Freguesia, começando-se no lugar do Outeiro, Meão, seguindo-se o da Lama, e o Outeiro. Está para breve um outro troço no lugar do Rossio.

No que respeita à água o abastecimento tem-se feito com dificuldade muito embora, por enquanto, seja suficiente, podendo ser mais se os abusos para a rega dos quintais e lavagens dos carros se não verificarem com tanta frequência.

A Junta de Freguesia de Santa Marta está interessa-

da em satisfazer a todos e neste momento está em exploração no baldio do mirão, uma caudalosa nascente que vai reforçar as águas que abastecem a freguesia. Para isso a autarquia vai substituir as antigas canalizações a fim de que possam comportar o referido reforço das águas públicas.

### CASAMENTOS

Contrairam matrimónio os seguintes pares:

— Maria Sameiro Alves Ferreira e Basílio Ribeiro. Ela natural de Santa Marta e ele da vizinha freguesia de Vilela.

— Fátima Magalhães Antunes e João Alves Ferreira, ambos de Santa Marta.

Estes enlances realizaram-se na Basílica do Sameiro.

— Emília Antunes e Manuel Campos, emigrantes na América, fizeram questão de se unirem na Igreja Matriz de Santa Marta, ela natural de Santa Marta, ele natural de Valdosende.

Felicidades aos novos casais e felicidades na nova vida que vão iniciar.

### BAPTIZADOS

— Elizabete, filha de Armindo de Jesus Marques Ribeiro e de Lúcia da Conceição Rodrigues Malheiro;

— Carla Sofia, filha de Virgílio José Gomes e de Maria de Fátima Ribeiro Vieira;

— Maria Gorete, filha de José Magalhães Martins e de Maria da Conceição da Cunha Pimenta;

— Catia Mariza, filha de António Manuel Marques e de Juliana de Jesus Marques;

— José João, filho de José Clemente Silva Veloso e de Maria de Lurdes Fernandes;

— Henrique, filho de José Cunha e Costa e de Maria Judite Gomes Gonçalves.

J. A. R.

## DORNELAS

### PRIMEIRA COMUNHÃO

Decorreu no passado dia 24 de Agosto, domingo, na Igreja Paroquial de Dornelas, a 1.ª Comunhão de quatro crianças residentes em França, mas no momento de férias na sua terra natal. Este acto solene realizou-se durante a missa dominical das 10,30 horas, celebrada pelo nosso pároco. As crianças foram: Carlos Emanuel Soares, João Paulo Soares de Sousa, Rui Manuel de Sousa Pimenta e Vítor Manuel Xavier de Sousa.

Para todos lhes desejamos as maiores felicidades e um bom regresso, com seus pais, a terras de França.

### CASAMENTO

Contrairam o sacramento do matrimónio no passado dia 23 de Agosto, Francisco de Azevedo Dias, residente em Paranhos, com Aida da Conceição da Silva.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assina-

turas relativamente a 1986 os seguintes senhores:

António Manuel S. Tinoco e Manuel Silva da Costa, ambos a residir em Dornelas e Secundino da Silva Xavier a residir em França.

### NOVO ASSINANTE

Constituiu-se nova assinante a senhora Florinda Gomes residente em França.

### BAPTIZADOS

Foram baptizados neste mês de Agosto, na Igreja Paroquial de Dornelas quatro crianças.

Assim no dia 9 de Agosto foi baptizada a menina Cristina, filha de Lourenço Silva Coelho e Rosa Adelaide da Silva Ribeiro;

No dia 10 de Agosto foram também baptizados o menino José Pedro, filho de António Manuel S. Tinoco e Maria da Conceição Pereira Soares e a menina Sofia Júlia, filha de Jorge de Sousa Marques e Maria Joana V. Marques;

Finalmente no dia 29 de Agosto a menina Célia Regina, filha de Manuel Silva Costa e Maria do Sameiro O. Isidoro.

VISITE A

**BOUTIQUE DUBOCAGE**

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

**Jerónimo R. Martins Souto**

\*\*\*\*  
**Pensão**  
**UNIVERSAL**  
 ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
**Churrasqueira**  
 TERMAS  
 DE CALDELAS  
 Telefones 36236/36286  
 4720 AMARES

**Restaurante**  
**Milho Rei**  
 TELEFONE 63328  
 FEIRA NOVA - AMARES  
 Serviços especiais para  
 Agências de Viagens, Turismo e Casamentos

ENVIE  
 O SEU  
 DONATIVO  
 PARA AS OBRAS  
 DO SANTUÁRIO



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
  - ★ Marquises
  - ★ Gradeamentos
  - ★ Divisórias silos
  - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

# TERRAS DE BOURO

## A FESTA EM PESQUEIROS

Nos dias 23 e 24 de Agosto realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora da Agonia.

No dia 23 missa vespertina às 20,30 horas, seguida de procissão de velas à qual assistiram muitos fiéis e devotos de Nossa Senhora.

No dia 24 a missa da festa foi às 15 horas, solenizada, seguindo-se a procissão com vários andores devidamente ornamentados.

No momento da homilia o Rev.º pároco da freguesia fez referência ao significado da romaria em honra da Senhora da Agonia, em que muito agradou aos devotos presentes.

Enquanto se organizava a procissão, o povo em conjunto com os sons harmoniosos do harmónio cantava:

*Virgem dolorosa,  
Que aflita chorais,  
Virgem magoada:  
Bendita sejas!*

*Que duras espadas,  
Que duros punhais  
Ferem vosso peito:  
Bendita sejas!*

*Anjos do Senhor  
Que a acompanhais,  
Cantai-lhe, cantai-lhe:  
Bendita sejas, etc.*

Antes de sair a procissão, foi benzida uma Cruz, que foi oferecida por um devoto, que pretendia ser anónimo. Todavia, ninguém avisou o sacerdote que a benzeu, e ele disse, em tom baixo, quem a ofereceu; mesmo assim, ninguém se apercebeu.

Dois dias depois, fui ao Café do Florentino Abreu da Costa, e ouvi estas palavras: «Dá com a direita e que a esquerda não veja».

\*\*\*

É claro que nos dias 23 e 24 em Pesqueiros, não faltou o belo churrasco e a boa pinga da região, etc..

A Sr.ª Augusta de Sousa Correia, também ofereceu uma bandeira com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e os pastorinhos, assim como opas, para o acompanhamento dessa bandeira.

### ASSUNTO QUE NOS INTERESSA A TODOS — Taxa Social Única

1. O Decreto-Lei n.º 14-D/86, de 14 de Junho, institui a Taxa Social Única, unificando num desconto único, as taxas de contribuições que, beneficiários e contribuintes, vinham pagando para a Segurança Social e para o Fundo de Desemprego.

2. Esta nova taxa, que se aplica ao regime de Segurança Social dos trabalhadores por conta de outrem, entra em vigor a partir de 1 de Outubro de 1986.

3. Assim, as contribuições a pagar já no mês de Novembro são as seguintes:

3.1. **Taxas de Contribuições:**

As taxas contributivas aplicáveis a partir de 1 de Outubro do corrente ano, incluindo já a taxa de 0,5% para cobertura do risco de doença profissional (com excepção das situações referidas no ponto 3.1.5.), são as seguintes:

3.1.1. **Regime geral de Segurança Social dos trabalhadores por conta de outrem:**

Beneficiário ... 11%  
Contribuinte ... 24,5%

TOTAL 35,5%

### PAGAMENTO DE ANÚNCIO

O Sr. Domingos de Freitas pagou o anúncio que foi publicado no Jornal «A Voz da Abadia» da quantia de 1.061\$00.

### ASSINATURAS PAGAS RELATIVAS A 1986

Augusto Costinha Névoa, Covas, 600\$00; Manuel Eugénio Santos Pereira, Lisboa, 600\$00; David Sebastião Gonçalves Coelho, Covas, 600\$00; António Maria Soares, Carvalheira, 600\$00; António da Silva, Vivenda Castelhana, Ponte da Bica, 600\$00.

### BAPTIZADOS

No dia 23 de Agosto, o Sr. Sebastião Andrade

Arantes e sua esposa Teresa do Sameiro Vieira Martins, levaram duas criancinhas ao baptistério da freguesia, para baptizar.

A menina foi posto o nome de Eduarda Manuela Martins Arantes. Foram padrinhos Armando da Costa grilo e Rita Dias da Silva.

Ao menino foi posto o nome de Nuno André Martins Arantes e foram padri-

nhos Manuel da Silva Costa e Maria Manuela da Silva Costa.

O almoço foi ao cuidado da Pensão Rio Homem. Todos ficamos satisfeitos e, além disso, tivemos o prazer de saborear a bela pinga do verdasço da sua lavra.

Que Nossa Senhora da Abadia acompanhe e proteja os compadres do Sebastião, no seu local de trabalho. Antes de partirem, dis-

seram-me que querem ser assinantes do Jornal «A Voz da Abadia». Boa viagem.

*E vós queridos anjinhos  
Fostes à pia baptismal  
Ficastes purificados  
Do pecado original.*

*Que sejas muito feliz  
Com a graça baptismal  
Para um dia gozares  
Pátria celestial.*

*No primeiro Sacramento  
Houve muita alegria  
Vós haveis de ser devotos  
Da Senhora d'Abadia.*

*Bendita sois Vós ó Mãe,  
Senhora da Abadia!  
Bendita sejas no Céu:  
Na terra dá-me alegria!*

J. MARTINS

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

## Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



*Francisco Oliveira*

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
*Especialidade em vestidos de Noivas*

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

PORTUGAL:

«Campeão europeu» em analfabetismo

Comemorou-se, no dia 8 de Setembro, mais um «Dia Internacional da Alfabetização».

Instituída em 1968 pela UNESCO, com base na recomendação do Congresso Mundial dos Ministros da Educação sobre a eliminação do analfabetismo, realizado em Teerão em 1965, esta efeméride não tem tido, até agora e entre nós —há que o reconhecer!— a necessária repercussão em termos de tomada de consciência e do assumir de responsabilidades por parte das entidades oficiais com poder de decisão na matéria, como se a existência de 23% de analfabetos que, ainda hoje, se encontram no nosso país fosse um facto de somenos importância.

Uma aberração, sem

dúvida, para mais numa época em que Portugal, integrado já na Europa Comunitária, se esforça, aos mais diversos níveis, por acompanhar o ritmo do «comboio europeu», ostentando embora o título —nada lisonjeiro, convenhamos— de «campeão europeu do analfabetismo», com perspectivas futuras nada animadoras quanto à urgente redução do mesmo para níveis mais aceitáveis e consentâneos com a realidade europeia.

O Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base de Adultos (PNAEBA) tinha como meta, entre 1980, e 1985, reduzir substancialmente o analfabetismo na classe etária situada entre os 14 e os 65 anos de idade,

mas as metas traçadas foram atingidas em cerca de 42%, de acordo com um relatório recentemente elaborado pela Direcção-Geral da Educação de Adultos.

Assim, para 1980/81 o PNAEBA previa abranger 20 mil pessoas, incluindo tanto a população que deseja ser alfabetizada como a que pretende obter o certificado correspondente à 4.ª classe, tendo sido atingidos pouco mais de 10 mil alfabetizando.

Para o ano seguinte, o referido Plano apontava alfabetizar 30 mil pessoas, mas apenas atingiu cerca de 20 mil. Em 1982/83, em lugar de 40 mil previstos, apenas foram atingidos 21 mil participantes; em 1983/84 previam-se 45 mil e atingiram-se 22 mil; em 1982/83, em lugar de 40 igualmente, abranger 45 mil alfabetizando e verificou-se um pequeno decréscimo em relação ao ano anterior.

Perante tão pouco animadora situação, há que reconhecer que não estão em causa a eficácia do trabalho, o interesse e até a militância dos agentes da DGEA a quem, contrariamente ao que seria de esperar, não foram fornecidas, até agora, as condições mínimas para, realisticamente, executarem as acções programadas.

Por isso, questiona-se: como dar execução ao PNAEBA—do qual, curiosamente, ainda se não fez, com rigor, a avaliação dos 5 primeiros anos da sua implementação—se os condicionais conjunturais em que tem decorrido a concretização desse programa, passando pela insuficiente assunção política do próprio Plano e pela total dependência de factores externos à DGEA—como as sistemáticas reduções verificadas no destacamento de professores e no orçamento—não permitiram alcançar as metas quantitativas fixadas?

Por tudo quanto fica dito poder-se-á concluir que, infelizmente, não se tem considerado prioritário o combate ao analfabetismo no nosso país e, a continuar-se neste ritmo, dificilmente nos aproximaremos dos padrões europeus nesta área.

Urge, pois, uma mudança radical de estratégia, de molde a que essa resultante histórica de uma estrutura social deficiente que é o analfabetismo seja corrigida a curto prazo—e com isso, por certo, que todos lucrariamos!

Por AGOSTINHO DE MOURA

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas

— Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

Também por princípio nenhum soberano ou príncipe teve a humildade e altívés de reconhecer as muitas graças que o Senhor Deus lhe fez em começo de seus bons feitos... (1.ª p.te CXXXVIII). Venham os positivistas e os menos crentes contestar semelhante confissão de reconhecimento e gratidão. Em tal caso ter-se-ia de destruir Santa Maria da Vitória, que é a mesma que Santa Maria da Abadia, a Padroeira do primeiro Santuário Mariano de Portugal, o

qual deve a sua gloriosa existência ao Restaurador do Mosteiro das Montanhas, secularíssimo na idade e nas tradições de fé dos Portugueses, Restaurador que foi D. Pelágio Amato, que se encontra na origem dos de Almeida—Anjo familiar que escolheu e por ali ficou na sepultura humilde de um ermitão aos pés da Imagem a Quem modestamente começou a edificar o famoso Templo que, do mesmo modo que Portugal, tem vindo a resistir, prodigiosamente e para sempre, às incle-

mências de muitos séculos.

(CONTINUA)

DOMINGOS SILVA

Estrada

Amares-Palmeira

Queremos referir o troço que atravessa Palmeira. Há 30 anos que é uma vergonha. Quem limpa as valetas? Quem tapa os buracos? Quem paga os prejuízos que resultam do mau piso nas viaturas?

Final o socialismo está ou não na gaveta?

RESTAURO

DO CONVENTO DE BOURO NAS MÃOS DO I.P.P.C.

Os encargos das obras de reparação e restauro do imóvel do séc. XII, que é o Convento de Bouro, passaram para a competência do I.P.P.C. (Instituto Português do Património Cultural) por escritura de doação feita pela Câmara Municipal de Amares, no dia 28 de Agosto, pelas 17 horas, na Secretaria Notarial de Amares, perante a Dr.ª Maria Helena Santos Mota.

A entidade donatária teve como representante legal para a outorga do Convento de Santa Maria de Bouro o Sr. Vice-Presidente do I.P.P.C., Dr. Justino Mendes de Almeida e a Dr.ª Margarida Chaves, Directora do Departamento de Conservação e Restauro, com sede no Palácio da Ajuda.

A Câmara Municipal de Amares fez-se representar no acto da escritura pelo seu Presidente Tomé Macedo, o Vereador em permanência Prof. Francisco Araújo e pelo Dr. Francisco António Alves.

Como condições postas pela entidade doadora, exaradas na escritura, o I.P.P.C. comprometeu-se a iniciar as obras de consolidação e atenuação dos efeitos climatéricos já no prazo de oito meses, ficando o início das obras de efectivo restauro, com projecto a definir na sua finalidade, para o ano de 1988.

Ficou ainda registado que na Quinta do Convento seriam reservados dois espaços a determinar: um para a construção da Residência Paroquial, outro para a Junta de Freguesia com destino a actividades de carácter cultural.

Após este acto oficial, os elementos da Câmara Municipal presentes e a representação do I.P.P.C. deslocaram-se em visita ao Convento de Bouro que, graças à acção de limpeza pelos jovens em O.T.L. (Ocupação de Tempos Livres), pôde ser visto em maior pormenor, tornando-se mais evidente a grandeza desta construção medieval, apesar do seu estado de adiantada ruína devido aos invernos consecutivos sem que ninguém tivesse a coragem de obstar, ou apelar eficazmente para a contínua perda cultural de um monumento, outrora alfobre de vocações religiosas, centro de fé, escola de formação e difusão cultural, espaço organizativo territorial no campo da urbanização, na organização social da comunidade rural formada à sua volta, no repovoamento, no aproveitamento económico e progresso da região.

Que voltem ao Convento de Bouro novas actividades ao serviço do nosso Concelho e de Portugal para que sendo aquele espaço repositório dos valores de antanho, o que muito honra os nossos antepassados, possa, de novo, revitalizar-se pela realização de projectos ao serviço dos contemporâneos, honrando-se, assim, mais tarde, a nossa geração na presença dos vindouros.

S T O P

O ACORDO ORTOGRÁFICO

Muito se tem dito e escrito nos últimos tempos sobre o chamado «Acordo Ortográfico» que teve lugar no Brasil há alguns meses e aonde estiveram presentes delegações de sete países cuja língua oficial é o português. Se todos já ouviram falar deste acordo (televisão, rádio e jornais), talvez o público em geral desconheça certos aspectos da questão. As vezes que se ouvem são muitas, umas a favor outras contra. Recordo apenas as afirmações de duas categorizadas personalidades brasileiras, o ensaísta e crítico Afrânio Coutinho e o filólogo Celso Cunha, divulgadas pelo jornal «Diário do Minho». O primeiro afirma que as relações de certos círculos intelectuais portugueses a este acordo manifestam um complexo social e cultural pela perda do nosso império colonial. Trata-se de uma afirmação gratuita que nada abona em favor de quem a profere, apesar do incontestável valor do referido autor. O Brasil, que se pretende país irmão (eu diria filho e um

filho bem rebelde no campo linguístico), ignora que Portugal não é um país que viola os tratados, mas honra uma tradição de oito séculos de história. Esquecem que no Acordo Ortográfico de 1945 se comprometeram a escrever «acção», «director», «doptar», «anónimo» em vez de «ação», «diretor», «ado-

tar», «anónimo», como se escrevia no Brasil. Como todos sabemos os nossos «irmãos» brasileiros esqueceram-se de respeitar o acordo e continuaram a escrever como escreviam e vem agora o senhor dr. Afrânio Coutinho chamar-nos imperialistas complexados quando eles nem sequer foram capazes de cumprir um acordo ortográfico.

Por outro lado o ilustre filólogo Celso Cunha, a cujas conferências sobre linguística já tive o prazer de assistir, afirma que Portugal pode ceder um bocado em prol de um acordo de sete nações (Portugal, Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Brasil). Parece-nos que se esquecem duas regras fundamentais da transformação linguística: primeiro—a língua está em constante mutação, evoluindo e não recuando; segundo—quem faz a língua é o povo e não os filólogos, a estes compete-lhes o seu estudo.

O falar em ceder por parte do dr. Celso Cunha faz-nos lembrar as negociações entre sindicatos e patronatos, o que não é totalmente descabido se tivermos em conta que aquilo que os brasileiros pretendem é que a unificação linguística lhes abra as portas dos territórios dos países das ex-colónias portuguesas. Esquecem-se que não é só Portugal a ceder, mas seis países manipulados

pelos interesses económicos de um. Aliás podemos perguntar:—Se a pronúncia portuguesa é diferente da brasileira, por que é que havemos de escrever da mesma maneira uma palavra que se pronuncie de forma diferente? Citamos apenas um exemplo: segundo o acordo de 1986, passaríamos a escrever «Antonio», os portugueses pronunciarão «Antônio» e os brasileiros «Antônio». É caso para perguntar: e as outras nações?

Pode parecer que somos demasiados tradicionalistas e apegados à língua, o que não corresponde à realidade. Concordamos não com um acordo de unificação linguística, mas sim com um acordo de actualização da língua. Lembremo-nos das dificuldades que as crianças sentem em saber, já não digo compreender, quando devem ou não escrever as consoantes mudas. Por exemplo, por que é que «acção» se escreve com «çç» e inflação apenas com «ç»?

Pensamos que o acordo peca pelo exagero e muitas críticas por declarações falsas ou mal fundamentadas. Não compreendemos a admiração escandalosa de muitos brasileiros pela reacção dos portugueses, uma vez que ela tem mais fundamento que a reacção da imprensa brasileira aquando da vinda a Portugal da sua delegação para o Acordo Ortográfico de 1945.

António Afonso